

O caos do transporte reflete o caos da administração da Regap. Chega de ataques aos trabalhadores

Após uma semana da implantação do novo transporte para os trabalhadores do horário administrativo, fica claro que quem ficou no prejuízo foram eles. O Sindipetro/MG alertou nas reuniões realizadas com a administração da Regap. Mas ao que parece o importante é implantar mudanças e os trabalhadores que se virem. Um absurdo que na Petrobrás ainda temos que conviver com este tipo de abuso. O que agregou para a Regap esta mudança a não ser a insatisfação para o conjunto dos trabalhadores?

Tínhamos até a mudança da gerência do suporte operacional (SOP), um serviço de transporte que funcionava. Estávamos com uma pendência para melhorar o atendimento de Lagoa Santa que caminhava no sentido de ser solucionada. Em Divinópolis, Pará de Minas, Itaúna, Sete Lagoas, Nova Lima, Sabará, apenas para citar alguns itinerários, os trabalhadores estavam satisfeitos com o serviço. Então aparece um gerente, que usa um transporte exclusivo para se deslocar para a Regap e retornar para sua residência, ou seja, que não faz uso do transporte coletivo da Regap e resolve mudar tudo.

O mais grave de tudo é o apoio que encontra nos demais níveis da administração da Regap. Afeta a vida de todos os trabalhadores e os demais gerentes se calam e se omitem deixando para os petroleiros (as) arcarem com as consequências. Neste momento se esconde o RH e a ambiência, a produção, a gerência geral. Parece que o problema é só do SOP. Ter alguém para ser o responsável pelas mudanças deixa os demais numa posição confortável. Não, o problema é de todos. A qualidade de vida das pessoas

está sendo afetada por que tem gente ainda querendo inventar a roda.

Existe na Regap um conjunto de pessoas, ditas os notáveis, mais conhecido como Grupo Um, que deveria estar atuando para evitar todo o desgaste oriundo desta mudança inconseqüente, impensada e pouco discutida. Mas não importa. Implanta-se e depois irá atuar nos pontos mais críticos. Empurrar com a barriga e vencer os trabalhadores pelo cansaço soa como alternativa.

Enquanto isso o que se vê é o estacionamento cada vez mais abarrotado. Todo gerente pega, ou pode pegar, um carrinho e vir tranquilamente para o trabalho. A Regap dá a eles esta opção. Aos demais trabalhadores que levantam muito cedo para pegar o ônibus e depois chegam em casa já à noite, não. Não adianta agora o discurso do ônibus está subutilizado, que o trânsito em BH não é mais o mesmo de alguns anos atrás, que levar trabalhadores na região metropolitana da capital é um custo elevado para a empresa. Até alguns dias atrás, isto era perfeitamente administrado. Mas agora aparece um gerente neste setor, que por sinal já tinha problemas no seu setor anterior e tudo se complica.

O problema maior que a Regap enfrenta é de investimento para ampliar sua produção. Mas para isto este Grupo Um não se mexe. Porque isto pode causar desconforto perante a administração da Petrobrás e deixá-los sem um cargo onde se agarram com unhas e dentes. Os trabalhadores têm consciência deste fato, mas a gestão da Unidade Operacional da Regap não é deles.

Por tudo aqui citado, cabe uma reflexão de todos. Até quando temos de conviver com

estes ataques aos trabalhadores? O transporte é só a ponta do iceberg nesta administração. Temos problemas na alimentação, a demissão dos trabalhadores contratados, que prestavam serviço de transporte em serviço leve, a piora no transporte também das contratadas, o avanço de nível por mérito, promoção. Falou que é relação de trabalho, na Regap temos problemas.

Os trabalhadores precisam lembrar-se desses ataques e dar resposta no momento em que tiver fazendo suas avaliações como à pesquisa de clima e ambiência. Temos recebido as reclamações e as encaminhado a administração da Regap. Mas não está sendo suficiente. Abarrotar a ouvidoria com as reclamações pode até surtir efeito, pois afinal, alguém de lá pode querer saber o que anda acontecendo por aqui.

Já que a administração da Regap não consegue resolver esses problemas, já que suas prioridades são outras, que a Petrobrás, uma empresa dita moderna e com grande responsabilidade social tome as providências para dar um basta nesta situação.

O Sindicato privilegia a negociação para solução dos problemas da categoria, como tem acontecido. Na semana passada, segunda-feira, 19, reunimos com o RH e Gerência do SOP, para tratarmos dos problemas já levantados em apenas quatro dias. Mas a alegação deles é que precisam de mais duas semanas para uma melhor avaliação. Não podemos fazer deste processo toda uma enrolação, pois tudo tem um limite. E pelo visto este limite está próximo.

Devolução do Imposto Sindical: de 05/08 a 10/09

A partir do dia 05 de agosto já poderá ser solicitada a Devolução do Imposto Sindical, através do preenchimento da ficha que estará disponível no nosso site: www.sindipetro.org.br.

ATENÇÃO

Essa devolução corresponde a 60% de um dia de trabalho, referente a março/2010, que é a parte devida do imposto ao Sindicato. O imposto será devolvido somente ao pessoal da ativa associado do

Sindipetro/MG.

Quem optar por não receber a devolução do Imposto Sindical estará contribuindo para o Fundo de Mobilização e Luta

Manutenção sob vigilância

O SOMBRA: a panaceia de todos os males, ou não.

Importaram modismos em forma de programas corporativos, compraram softwares caríssimos, investiram uma fortuna em treinamentos, palestras, viagens e workshops, e etc, e depois de anos perceberam que as coisas não vão bem, na verdade estão piores que antes. Todavia quase ninguém questiona tais atitudes e seus efeitos e quem questiona é carta fora do baralho. Então um iluminado tem a ideia salvadora: contratar uma consultoria externa, também a peso de ouro, para fornecer as respostas (que todos conhecem, exceto os gerentes) e a partir daí, elabora-se um plano de ação que também não trará resultados desejados, pois, não reconhece os erros de anos atrás, mas que com certeza demandará ainda mais treinamentos, viagens, workshops. Após cada ciclo deste modelo, os

resultados são piores, já que o mesmo se fundamenta na realimentação positiva, ou seja, as correções geralmente potencializam os efeitos indesejáveis, ao invés de negá-los. Este é o modelo da reciclagem da incompetência.

Como funciona o SOMBRA

Determinados funcionários são indicados pelos supervisores no início da jornada e a partir daí são monitorados (acompanhados) durante todo o expediente e todas as atividades executadas por eles são anotadas (todas mesmo). Nesta primeira etapa, este acompanhamento está sendo feito por funcionários de empresa contratada em atividade na Regap, mas planeja-se a contratação de uma empresa externa especializada para concluir o levantamento.

Será que teremos também um sombra para cada gerente, principalmente este da manutenção, que tirou da cartola esta ideia, que implementa e fica sentado esperando o resultado? Provavelmente não, pois algumas pessoas têm medo da própria sombra, uma outa certamente seria uma ameaça.

O Sindicato discorda da postura da gerência da Regap que impõe este tipo de monitoramento. Cada trabalhador sabe muito bem do seu papel na empresa e se consultados forneceriam todas as respostas que com certeza indicariam onde estão as perdas do sistema atual e as soluções cabíveis.

Porém os gerentes regapianos adoram qualquer coisa que venha de fora, como se fossem aborígenes maravilhados com espelhos e bugigangas.

Justiça propõe acordo para aposentadoria especial

Primeiros passos são dados, agora é esperar para ver em Minas

O TRF 3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), que atende São Paulo e Mato Grosso do Sul, começará, neste semestre, a propor acordos para os segurados que entraram com ações de aposentadoria especial, que dá o benefício mais cedo para quem tem atividade insalubre.

Segundo Wladimir Rodrigues,

assessor do Gabinete da Conciliação do TRF 3, o tribunal vai ampliar as propostas de acordo, inclusive para processos contra o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Somente no juizado de São Paulo, há mais de 200 mil ações previdenciárias aguardando julgamento.

Com os acordos, o segurado

pode receber mais rápido o benefício a que tem direito, mas que foi negado pelo posto do INSS. Segundo advogados, uma ação no juizado pode demorar de dois a três anos para ser julgada. Na Justiça comum, a espera varia de cinco a oito anos. Mas é preciso avaliar se valerá a pena a proposta da Previdência.

Agora São Paulo

Sindipetro/MG sediará o

Encontro Jurídico Nacional da FUP

Evento está agendado para os dias 05, 06 e 07 de agosto

O Encontro Jurídico Nacional da FUP acontecerá entre os dias 05 e 07 de agosto na sede do Sindipetro/MG. As sugestões de pauta deverão ser encaminhadas para a assessoria jurídica da FUP (normando@nrodrigues.adv.br) até sexta, 16 de julho de 2010,

que também receberá as inscrições para participação no evento.

Até uma semana antes do evento os participantes poderão remeter contribuições teóricas, na forma de relatórios, minutas de ações, e

artigos. Ao fim do evento será escolhida uma comissão editorial, visando publicar tais trabalhos em uma edição de interesse das assessorias jurídicas e da própria categoria petroleira.